

Dia dos Namorados

*Amar é sentir no coração,
o gesto mais íntimo e sensual
de quem se entrega*



Belos eram os tempos em que os namorados viviam de uma forma mais sentimental e em mútua confiança, o amor entrelaçado de dois corações apaixonados.

Os "Lenços de namorados" ou "Lenços de pedidos" disso faziam prova, e tal designação já muito nos diz acerca daquilo que eram, do que traduziam e dos seus usos.

A moça, que ao confeccionar o seu lenço já idealizava ou já tinha namorado, punha logo nesse pedaço de pano branco, bordado em ponto de cruz, o que melhor se lhe aditava à alma e ao coração, com protestos de amor, de esperança, de dúvida ou ciúme, com motivos ou símbolos que melhor pareciam traduzir esses sentimentos.

Concluído o lenço, após longos serões de semanas e até meses, chegava então a oportunidade de o oferecer e de confiar ao seu namorado a "escritura" antenupcial, com a promessa mútua de casamento, tornando-a pública e notória nas festas e romarias, pois que, o "conversado" ao usá-lo ao pescoço ou ao ombro, confessava-se publicamente comprometido.

À Segunda-Feira, junto dos lavadouros, enquanto lavavam a roupa nas poças e nas margens dos rios e ribeiros de água pura, as moças trocavam conversas acerca dos namorados e dos encontros nas festas e romarias.

Também já lá vão os tempos em que os namorados esperavam com ansiedade a chegada do carteiro, que às costas transportava num saco, as cartas e os postais amorosos. Escritas com sentimento, quantas vezes levados pela inocência e pela paixão que inundava todo o corpo como a rosa mais perfumada irradia de aroma o jardim, aquelas palavras revelavam bem a lealdade de dois corações que se amavam.

Mudaram-se os tempos, e com eles mudaram-se as declarações de amor. Não se oferecem "Lenços de namorados" ou "Lenços de pedidos", as moças já não trocam conversas de apaixonar nos velhos e "coçados" lavadouros das poças e dos rios e ribeiros, e até o carteiro já não é senhor de carregar às costas o amor dos apaixonados. Hoje, o namoro começa nos bancos da escola, cruza-se nos fios do telefone ou nas antenas dos telemóveis, e, com o mudar dos "ventos", acaba muitas vezes nas esquinas mais ou menos escondidas.

Enfim!... Bons tempos, esses, em que o amor era vivido e não desbaratado.
No ambiente romântico do dia dos namorados, faça o coração mergulhar no aroma do amor e entrelaçar-se naquele que o agitou, como dois corpos que se tocam suavemente nas leves ondas das águas cristalinas.